



O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO MECANISMO DE APRENDIZAGEM VIRTUAL EM MEIO A PANDEMIA

Viviana Freitas Araújo (FAVENI)

Maria Gleiciane da Silva (FAVENI)

Resumo

O corrente resumo científico tem como principal desígnio desenvolver percepções com relação ao letramento literário como ferramenta de aprendizagem em tempos de pandemia a partir de duas poesias, “Sonho”, de Clarice Lispector (2012), e a “Queda”, do escritor Mário de Sá Carneiro (2006). Em síntese, a primeira descreve um indivíduo, que sonha em ser tudo que deseja ser; a segunda um eu lírico que reflete sobre as dificuldades da vida que vivencia. As duas poesias trazem uma meditação da vida, podendo contribuir com o letramento literário. Este, por sua vez, é uma condição que um ser ou grupo social tem de possuir habilidades de leitura nos diversos contextos, sendo capaz de se informar e interagir por meio de livros, revistas, jornais entre outros meios de comunicação. Diante disso, o foco deste estudo é relatar que mesmo em isolamento social, ou seja, quarentena perante pandemia (COVID 19), o sujeito é capaz de ser criativo e produtivo com a leitura desenvolvendo trabalhos através de poesias e outros tipos de leitura literária. Temos como levantamento bibliográfico Sá-Carneiro (1913), Soares (1998), e outros autores. Diante deste breve estudo avaliamos que a poesia, como instrumento de ensino dos educandos, apresenta-se como uma ferramenta oportuna para positividade na aprendizagem. Nas aulas, através desse véis artístico, ela pode ser trabalhada de um modo lúdico e contagiante, abordando alguns elementos como o autor do poema, sua temática com uma contextualização avançada da voz lírica que, muitas vezes, pode ser relacionada ao cotidiano dos aprendizes. A poesia tem esse dom de interferir na nossa realidade e com a arte da escrita podemos incentivar os alunos a produzirem suas próprias autorias.

Palavras-chave: Aprendizagem. Letramento Literário. Poesia. Pandemia.



Introdução

O letramento literário é uma ferramenta essencial para o docente implantar o gênero literário na disciplina de literatura, na qual a poesia tem o poder de transformar a realidade dos educandos. Através desse viés artístico podemos representar nossa realidade e encontrá-la nos poemas assim como encontramos a história da humanidade desde o tempo da caverna na qual estamos vivenciando. Nas palavras de Candido (2011) chamará de literatura todas as criações poética, funcional dramático em todo nível de uma entidade inserida em diversos tipos de cultura. Tendo em vista, desse modo, a literatura como manifestação universal de todos os homens e todos os tempos que não sabem viver sem a literatura.

Com base na disciplina de Alfabetização e Letramento, disciplina eletiva do Curso da Pós-Graduação pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Direcionamos o nosso olhar para a análise de dois poemas: "Sonhos", de Clarice Lispector (2012), e "A queda", do escritor Mário de Sá Carneiro (2006). Por meio deste *corpus* será possível estabelecer um diálogo de vida entre as duas poesias. Para isso, nos aportaremos em estudiosos e críticos literários como Antônio Candido (2011), José (2003), entre outros. Inicialmente, faremos um apanhamento teórico com estudiosos das Ciências Sociais a fim de fundamentar nosso posicionamento crítico em relação aos poemas selecionados enfatizando a importância de trabalhar os gêneros literários na disciplina de literatura. Na sequência nos dedicaremos a história do Letramento, para, enfim, partirmos para a análise dos poemas.

Mediante o cenário atual, no qual estamos vivenciando, trabalhar o gênero poesia no isolamento social pode ser um importante instrumento de ensino dos educandos. Sabemos da importância deste viés na vida dos alunos, pois a poesia tem o poder de contagiar e encantar mudando a realidade de alunos através de sua declamação em voz alta com a reflexão profunda da voz lírica. Relatamos que em muitas instituições a abordagem do gênero literário em sala de aula é insuficiente, porém é preciso resgatar esse gênero apresentando o tema, analisado dentro do



poema o eu lírico, fazendo com que o poema seja sentido conforme seus ritmos e rimas. Nas palavras do escritor:

O preconceito que chegar a todas as esferas da vida social, inclusive à escola, nutre no professor um certo desinteresse, e até mesmo um certo mal-estar ou culpa, por ocupar suas aulas com a leitura de textos poéticos. Essa posição do professor se associa não apenas ao desconhecimento das possibilidades de uso da literatura em geral, através da poesia, mas também como da própria função da arte no desenvolvimento da personalidade humana, que está diretamente ligada à própria situação da arte na textura social. Ao optar por eliminar a arte de seus itinerários programáticos, a escola apenas refletiu a atitude da sociedade em geral (SILVA, JESUS, 2011).

No artigo de Silva e Jesus (2011) elas destacam que estimular a leitura do gênero poético em sala de aula é um ato de exercício crítico na formação continuada dos educandos, na qual a poesia está presente no cotidiano de toda sociedade. Sendo assim, essa linguagem é cada vez mais necessária na vida de uma pessoa e uma das mais representativas formas de arte. Conforme José (2003, p.11) vivemos rodeados de poesia, pois ela está em tudo que nos encanta e nos emociona. Podemos dizer que poesia é uma fórmula de transformar a vida de muitas crianças e adolescentes e despertar o interesse e a sensibilidade de conhecer o gênero poesia nos levando, muitas vezes, a leitura e a interpretação do eu lírico inserido no poema.

Desenvolvimento

O letramento literário surgiu recentemente no Brasil nas Instituições e no ambiente escolar. Nas palavras de Vieira e Dourado (2015) o que antes era visto como mera novidade ganhou efetivamente espaço nos cursos de formação e em pesquisa acadêmica. Sendo assim, uma ferramenta indispensável nas aulas de literatura possibilitando melhores metodologias e estratégias que reforçam a aprendizagem dos alunos. De acordo com Soares (2009) o termo *literacy* pode ser traduzido de certa forma pela condição de um indivíduo letrado que domina a leitura e a escrita em diversos contextos sociais. Etimologicamente *literacy* surgiu do latim *litera* cujo significado é "letra" ao latim *littera* (WEBSTER DICTIONARY *apud* SOARES, 2009,



p. 17). Além disso: "O letramento incluir tanto receber decifrar o escritor competente, saber utilizar nas práticas sociais de leitura e de escrita, estratégias e procedimento que desenvolvam habilidade para tal" (MONTEIRO, VIANNA, 2016).

Partindo da concepção de letramento literário conceituada por Cosson (2011) e Zappne (2008), podemos perceber o letramento literário em diversas condições de leitura em que o leitor demonstra possuir habilidade de ler e compreender qualquer gênero, apreciar a literatura, optando em suas escolhas literárias por direcionar a leitura para uma prática prazerosa através de sua experiência adquirida.

Nas palavras do autor: "Afirma que maior objetivo do letramento literário nas escola é formar um leito capaz de se inserir em uma comunidade manipular suas cultura e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que viver" (CONSSON, 20011, p. 106).

Além disso, o estudo do gênero literário, ao retornarmos ao pensamento crítico de Cosson (2011) para que o letramento literário se firme em sala de aula é necessário que os docentes possam trabalhar a prática de leitura cotidianamente já que, muitas vezes, o ensino do gênero poético é deixado em segundo plano dando sempre prioridade ao estudos da Gramática Normativa.

Nesta parte faremos a análise de dois poemas, "Sonho", de Clarice Lispector (2012) e "A queda", do escritor Mário de Sá Carneiro (2006), nos quais é possível trazer uma meditação de vida entre as duas poesias com o propósito de utilizar como ferramenta de ensino na sala de aula. Começemos pela apresentação de uma poesia da escritora Clarice Lispector, que nasceu em 10 de Dezembro de 1920 na Ucrânia e é uma das escritoras brasileiras mais importantes do século XX, autora de poesias, contos, romances, crônicas e de literatura infanto-juvenil.

Sonhe
Seja o que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida e nela só se tem uma chance
de fazer aquilo que quer (LISPECTOR, 2012).

Na primeira estrofe do poema o eu lírico feminino propõe que sejamos tudo que quisermos ser. Neste mundo em que vivemos temos apenas uma chance para



construirmos tudo que sonhamos. De acordo com Bachelard (1990, p. 157), os discentes não conseguem sonhar sem se espelhar no docente, por isso, é necessário que os educadores, em sala de aula, sejam exemplos para os seus alunos. Vejamos outra estrofe:

Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.
Dificuldades para fazê-la forte.
Tristeza para fazê-la humana.
E esperança suficiente para fazê-la feliz (LISPECTOR, 2012).

Na segunda estrofe do poema a voz lírica feminina diz, no primeiro, segundo e quarto versos, que devemos possuir felicidade em abundância em nossa vida para que nos tornemos pessoas melhores e possamos tratar todos com simpatia. Além disso, que nas dificuldades da vida possamos ser pessoas fortes, sempre com esperança de que virão dias melhores. No terceiro e quarto verso do poema, o eu lírico atenta para que a partir de momentos tristes que passamos podemos nos tornar pessoas mais humanas, aspecto discutido por Candido (2011). Direcionando a uma Reflexão profunda com esperança suficiente que passamos por esse momento e retornamos a serem pessoas felizes.

Na estrofe seguinte, a voz lírica feminina apresenta que as pessoas mais felizes não possuem as melhores coisas, mas sabem aproveitar as oportunidades que aparecem em sua vida. Conforme Cloninger (2004) enxergar a felicidade como toda expressão de felicidade que engloba toda posse de matérias, emoções, discorrendo sobre a harmonia e a alegria. Vejamos alguns versos:

As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas.
Elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos (LISPECTOR, 2012).

Seguindo para a última estrofe, temos:

A felicidade aparece para aqueles que choram.
Para aqueles que se machucam.
Para aqueles que buscam e tentam sempre.



E para aqueles que reconhecem a importância das pessoas que passam por suas vidas (LISPECTOR, 2012).

Nos versos que compõem essa estrofe o eu-lírico afirma que a felicidade surge para aqueles que choram em constância e são realmente pessoas vitoriosas, pois quando se machucam possuem a humildade de se levantar e permanecer firme, lutando pelos seus sonhos. Além disso, não deixa de valorizar as pessoas que apareceram em seus caminhos.

A segunda poesia a ser analisada é do escritor Mário de Sá Carneiro e tem como título "A queda". Sobre esse importante escritor português destacamos que ele nasceu no dia 19 de maio em Lisboa, Portugal e que foi poeta da primeira Geração Modernista conhecida como a "Geração de Orpheu".

E eu que sou o rei de toda esta incoerência,
Eu próprio turbilhão, anseio por fixá-la
E giro até partir... Mas tudo me resvala
Em bruma e sonolência (SÁ CARNEIRO, 2006).

Na primeira estrofe desse poema percebemos a presença de um eu masculino com a incoerência da vida tão grande que bate em sua cabeça como um turbilhão de propósitos direcionando ao giro até parte no meio desse turbilhão para tudo se revelar uma noite de sono. Conforme Mauríce Blanchot (2011), quando chega à noite e tudo desaparecer, ao nos recolhermos no profundo sono surgirá a aparição de imagens que nos deixarão atormentados por ideias que nos esclarece durante à noite de sons.

Se acaso em minhas mãos fica um pedaço de ouro,
Volve-se logo falso... ao longe o arremesso...
Eu morro de desdém em frente dum tesouro
Morro á mingua, de excesso (SÁ CARNEIRO, 2006).

Na segunda estrofe do poema o "eu lírico masculino" deseja que suas mãos se despedacem em vez de ser falsa enxergando a falsidade como dureza ao afirmar que prefere morrer do que buscar a falsidade em deseja se ao mingua em se adentra numa falsidade.



Alteio-me na côr à fôrça de quebranto,
Estendo os braços de alma - e nem um espasmo venço!...
Peneiro-me na sombra - em nada me condenso...
Agonias de luz eu vibro ainda entanto.

Nesta estrofe fica nítido o adentramento da dor profunda do eu-lírico masculino que decenera o condesamento de dor que atravessa o exterior que na agonia da luz ou talvez na escuridão essa dor bate e a aprisiona nos braços profundamente.

Não me pude vencer, mas posso-me esmagar,
- Vencer às vezes é o mesmo que tombar -
E como inda sou luz, num grande retrocesso,
Em raivas ideais, ascendo até ao fim:
Olho do alto o gêlo, ao gêlo me arremesso... (SÁ CARNEIRO, 2012).

Nesta estrofe do poema "A queda" identificamos, no primeiro e segundo versos, "não pude vencer, mas posso-me esmagar/ - vencer as vezes é o mesmo que tombar" que o eu-lírico masculino apresenta as dificuldades da vida que vivenciamos. Em nossos sonhos, ao cairmos, devemos nos levantar. Toda a nossa vitória vem depois de diversos tombos. De semelhante modo, é possível assemelhar com a vida no próximo verso do poema "E como ainda sou luz, mas grande retrocesso, / Em raivas ideais, ascendo até o fim:/ olho do alto o gelo, ao gelo arremesso". Podemos assemelhar esse trecho basicamente com a vida dos alunos quando tropeçamos em nosso projeto ainda no fim do túnel encontramos uma luz superior que sempre nos fortalece nos nossos sonhos para não desistir deles. Por fim:

Tombei...
E fico só esmagado sobre mim!... (SÁ CARNEIRO, 2012).

Direcionando nosso olhar para a última estrofe do poema nos tombos da vida o eu-lírico masculino, ao se machucar, vem esmagando profundamente sua alma com a incoerência da vida.



Conclusão

A finalidade desse breve estudo foi apresentar a importância de trabalhar o letramento literário no gênero poesia como ferramenta de ensino do docente em tempo de isolamento social na disciplina de literatura. Sabemos da importância da literatura na vida de um ser humano e o estudo desse viés artístico é o encontro da nossa história e da cultura da humanidade que representa a sua realidade. De antemão explanarem o gênero poético em suas aulas em tempo remoto onde muitos educandos estão de certa forma desmotivado. A poesia tem um potencial relevante na aprendizagem dos discentes, na qual os educadores propiciem momentos de contato com os poemas apresentando a interação entre ambas as partes, entre docente e educandos, percorrendo basicamente uma análise do eu-lírico efetuando a declamação conforme seu ritmo e rima de forma alucinante e contagiante lhe proporcionando uma reflexão profunda.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A terra e os Devaneios do Repouso**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Blanchot Maurice. **O Espaço Literário**. Rio de Janeiro: Editoras ROCCO LTDA.2011.

CANDIDO, Antônio. **O Direito da Literatura**. Rio de Janeiro: 5 edição corrigido pelo autor 2011.

CIONICER, CR. - **Fulinge Good: The Science of Well - being**. Oxford University Press, New York, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo: Paulus. 2003.



MONTEIRO, Maria Cristina, SILVA, Giuly Biancato, VIANNNA Elyσιο. **Letramento Literário**: um desafio para o ensino de Língua. PIBIC JR, 2016

SOARES, Magda Becheer. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, v.1.p.190.

VIEIRA, Hilluska de Figueiredo Sousa. Letramento Literário - Um Caminho Possível. **Revista da Faculdade de comunicação, Artes e Letras** / UFGD, 20015.

ZAPPONE, Mirian Hisae YAegashi. Modelos de Letramento Literário e ensino da Literatura: problema e perspectivas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 11, n.1, p.49 - 60, jan./abr.